

# As vogais em final de palavras no falar goiano<sup>1</sup>

FERREIRA, Mariana Luiza<sup>2</sup> – UFG/CAC [mariana.luizah@hotmail.com](mailto:mariana.luizah@hotmail.com)  
NUNES, Gisele da Paz<sup>3</sup> – UFG/ CAC [nunes.giselepaz@gmail.com](mailto:nunes.giselepaz@gmail.com)

Palavras-chave: alçamento vocálico; variação lingüística; falar goiano; fonética; fonologia.

## **Introdução:**

Neste trabalho, apresentamos uma análise inicial de como os goianos pronunciam a vogal final das palavras fazendo ou não alçamento vocálico. Este estudo tem como foco o alteamento de vogais médias do português do goiano que é caracterizado pela elevação do traço de altura das vogais médias [e / ε] e [o / ɔ] que se realizarão como as vogais altas [i] e [u].

## **Objetivos:**

O objetivo desse trabalho é identificar a fala típica dos goianos em relação a elevação da altura da vogal em contexto de final de palavras. Além disso, fornecemos subsídios para a descrição do português falado no país bem como coletamos dados para formar um banco de dados com amostras de fala representativas da sociedade goiana nos mais diversos segmentos. Desse modo, acreditamos propiciar condições para formação de novos pesquisadores.

## **Metodologia:**

O corpus para formação do banco de dados foi obtido através de gravações de fala após estabelecidas as células prioritárias para início do trabalho. Inicialmente, levamos em consideração as variáveis de escolaridade, sexo e faixa etária. A análise dos dados foi feita de acordo com as propostas de William Labov, da sociolingüística quantitativa, levando-se em consideração também as variáveis fonológicas. Abordamos mudanças fonologicamente motivadas para identificação dos processos fonológicos

---

<sup>1</sup> Texto revisado pela Orientadora Profa. Dra. Gisele da Paz Nunes.

<sup>2</sup> Aluna bolsista PIBIC – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

envolvidos no falar goiano, mais especificamente as vogais em situação de elevação da altura da vogal em final de palavras.

### **Discussões:**

Trata Tarallo da sociolinguística como estudo da relação entre língua e sociedade, o modo de falar; assim estuda a fala como situação de uso na comunicação. Trata-se da interação entre o uso da língua com sujeitos. A sociolinguística estuda a relação dos seres por meio da linguagem. Cada pessoa pode ser identificado por meio de sua expressão verbal, então seu modo de falar torna-se característica pessoal. Então seu modo de falar diz até mesmo a que camada social o indivíduo pertence e qual grupo de formação científica frequentou.

As variáveis linguísticas podem ser tanto geográfica, social, por idade, escolaridade e sexo.

Segundo TARALLO (1990, p. 46) “A formalidade vs. A informalidade do discurso, o nível socioeconômico do falante, sua escolaridade, faixa etária e sexo poderão ser considerados como possíveis grupos de fatores condicionadores [...] No caso de você prever um caso de variação que já projete uma mudança dentro do sistema, o fator faixa etária é de extrema importância.”

Sabe - se que por meio da sociedade, há uma forma de exclusão e inclusão, diante da implicação de classes, tanto letrada ou outras. A diferença entre as línguas é muito demarcante, pois há aquelas que têm mais prestígio como a língua inglesa, portanto há um numero signficante de falantes e aquelas de menor poder de prestígio, no qual o número de falantes é menor. Assim essas variantes consideradas de prestígio se tornam aquelas que seres humanos se adéquam e as outras consideradas sem prestígio o ser humano produz um desconforto, uma insatisfação; na verdade há certa rejeição por parte da sociedade.

Ademais a língua falada é utilizada num meio de situações naturais e interação entre a sociedade, partindo do ponto de vista espontâneo a - utilizamos com nossos amigos, familiares e conhecidos.

Aqui trata do modelo de análise para estudiosos, o objeto - o fato linguístico – é o ponto de partida e, uma vez mais, um porto ao qual o modelo espera que retornemos,

e sempre que encontrarmos dificuldades de análise. O fato lingüístico, o dado de análise, é ao mesmo tempo a base para o estudo lingüístico: o acervo de informações para fins de confirmação ou rejeição de hipóteses antigas sobre a língua e também para o levantamento e o lançamento de novas hipóteses.

De acordo com TARALLO (1990, p. 57) “Dois pontos principais devem ter se firmado em você até agora: 1. A língua falada é heterogênea e variável; 2. A variabilidade da fala é passível de sistematização. A língua falada é, portanto, um sistema variável de regras. Obviamente, a esse sistema de variação devem corresponder tentativas de regularização, de normalização [...] A língua portuguesa veiculada na escola é, em princípio, um reflexo da norma-padrão do português.”

Há variantes de determinadas palavras que estão no meio social e estas enfrentam certo espaço para coexistirem, como por exemplo: a palavra você, que hoje utiliza-se mais “ ocê, cê ”. Como também existem diversas palavras complicadas gerando desconforto e desinteresse pelo ser humano ao utilizá-las.

Segundo Chomsky (1965), o objeto dos estudos lingüísticos é a competência lingüística do falante – ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade linguisticamente homogênea.

No entanto, toma-se como estudo unicamente os falantes originários do mesmo ambiente - sendo este homogêneo, apresentando entre eles competência lingüística existente diante de ser ouvinte ideal. Com a condição de informantes, explicam seu caráter pessoal e experiência momentânea de vida para análise lingüística.

Willian Labov cita a variação existente entre a língua falada e escrita. Há grande diferença entre a língua falada e a escrita, pois na língua falada usamo-la sem formalismos na maioria das vezes, mesmo obedecendo normas de concordância não a utilizamos com tantas regras como na escrita, pois quando escrevemos obedecemos a padrões e normas estabelecidos para sua confecção. No português brasileiro há uma norma padrão que poucos falam e que tem grande utilização na língua escrita e um conjunto de variedades estigmatizadas e um conjunto de variedades prestigiadas.

Há várias formas lingüísticas em variação e essas formas recebem o nome de variantes. Há a inserção de variantes, a variação no qual os falantes se manifestam verbalmente e classificam em variantes-padrão, variantes não-padrão, conservadoras, ino-

vadoras, estigmatizadas e de prestígio. Na variação e mudança linguística enfoca a questão da linguística histórica: a transição e a implementação de variantes, de um momento do sistema linguístico para outro, e uma revisão da dicotomia saussuriana entre sincronia (estudo transversal da língua entre determinado grupo de falante, em determinado tempo) e diacronia (estudo longitudinal da língua através do tempo).

Tudo que cerca o ser humano, até mesmo desde o nascimento, a infância onde cresceu, quais as pessoas que o cercam, aonde vai, quem conhece, o que faz, onde faz.

Há a possibilidade de explicação entre uma relação existente entre estes três conceitos: teoria, método, e objeto – assim tendo uma teoria própria, um método característico e um objeto específico. Muitas vezes, teoria e método mantêm uma relação lógica, formando um modelo teórico; o modelo teórico- metodológico da sociolinguística parte do objeto bruto como ponto de partida. A língua é um fator extremamente importante para diferenciar grupos, assim demarca as diferenças sociais na comunidade. Temos a língua utilizada em relações naturais é provida de espontaneidade, aquelas em que os indivíduos se comunicam de forma livre, sem qualquer tipo de regra ou norma sob a qual eles tem que seguir. Conhecemos como de nível popular, assim a utilizamos de maneira informal entre falantes no cotidiano, assim está presente numa simples conversa diária, descontraída.

De acordo com TARALLO (1991, p. 19) “... a língua falada a que nos temos referido é o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face. É a língua que usamos em nossos lares ao interagir com os demais membros de nossas famílias. É a língua usada nos botequins, clubes, parques, rodas de amigos; nos corredores e pátios das escolas, longe da tutela dos professores. É a língua falada entre amigos, inimigos, amantes e apaixonados.”

Sabe-se que as variações linguísticas são vistas de diversas formas, e fazem a diferenciação no uso das palavras em sua pronúncia. Temos a situação do vernáculo caracterizado pela espontaneidade e não vernáculo, que seria como uma entrevista, bloqueando a variante.

No entanto, a fala é utilizada como veículo de expressão e informação tornando uma comunicação entre seres da mesma espécie. A variação linguística são as diversas maneiras de se dizer uma mesma coisa com o mesmo sentido, mesmo contexto, assim dando um mesma valor. A língua é um fator extremamente importante, ele tem o

objetivo de demarcar grupos, diferenciar origens, contudo demonstra a significativa diferença social entre eles na sociedade.

Entende-se pelos estudos apresentados por Labov que a língua ao decorrer do tempo sofre mudanças através da evolução dos seres vivos, ficando exposta a variações. Sabemos que os sujeitos que tem o domínio entre demais variantes e faz a relação entre elas tem conseqüentemente muito conhecimento sobre sua língua, e com esse conhecimento, ele poderá escolher a língua ideal que lhe convir.

A língua é viva, dinâmica, hoje ela ganhou popularidade, é o instrumento de identidade que carregamos, ela nos diferencia dos demais grupos, nos resgata e é importante em todos os aspectos; social, cultural e nos demais.

Ao longo do tempo, o processo de variação da língua se torna marcante, pois surgem novas palavras, outras entram em desuso, usam abreviações diferentes em algumas, outras são substituídas, muitas mudam sua grafia tornando sua pronúncia diferente.

Na obra de Dermeval da Hora há uma pesquisa com informantes (pessoas) que exercem as mais diferentes profissões, porém da mesma região, assim traz para a pesquisa o ponto de vista de traços de vogais, bem como do processo de aquisição do sistema vocálico. Contudo centra essa pesquisa na aquisição das vogais em sílaba tônica.

O ponto de articulação é caracterizado pela cavidade bucal no qual se encontra as denominadas vogais (produzidas sem obstrução de ar) e consoantes ( produzidas com obstrução de ar) na fala. A cavidade bucal é tomada como base para desenvolver as falas tanto com obstáculo no caso das consoantes ou até mesmo sem obstáculos nos casos das vogais.

As vogais do português brasileiro têm diferentes tipos de processos, referente à altura dos segmentos. As vogais apresentam processos tais como: neutralização, harmonização, alteamento, abaixamento e sândi vocálico.

Sabe-se que as vogais pré-tônicas são alvo de bastante estudo no português brasileiro. Um dos fenômenos que se dá nessa posição é a harmonia vocálica, em que a sílaba pré-tônica assimila a altura da vogal alta seguinte. Ex: segundo ~ sigundo, menino ~ minino as vogais se assimilam tornando a pré – tônica também com uma vogal alta.

O processo de neutralização ocorre quando dois fonemas passam a ter uma única unidade fonológica, como por exemplo: café > cafeteira, a palavra café perdeu seu traço

distintivo aberto tornando na palavra derivada cafeteira um único traço distintivo fechado.

O alteamento vocálico também conhecido como alçamento vocálico, é bastante visível na fala dos brasileiros. Ocorre quando a vogal baixa é elevada a uma vogal alta, podendo ocorrer tanto em posição pré-tônica quanto em final de palavras, sendo que esta última ocorre em maior frequência.

Câmara Jr.(1970, p. 31) “ apresenta as vogais do português como um sistema triangular, em cujo vértice mais baixo está a vogal /a/. A elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior...”.

O abaixamento é o fenômeno contrário ao alteamento, este apresentado acima, é perceptível, mas não é comum encontrarmos processos de abaixamento com a mesma frequência do alteamento das vogais.

Para Ieda Bisol (2001) “A forma sistemática como cada língua organiza os sons é o objeto de estudo da fonologia.”

A fonologia se dedica aos estudos dos sistemas de sons, estruturas e funcionamentos, e assim analisa a forma das sílabas, morfemas, palavras e frases, como se organizam e como se estabelece a relação “mente e língua” de modo como procede a comunicação.

Os estudos sobre a fonologia das línguas tem seus modelos teóricos que se enquadram em duas classes: modelos lineares e modelos não-lineares.

Bisol trata traços distintivos como propriedades mínimas, de carácter acústico ou articulatório, como “nasalidade”, “sonoridade”, “labialidade”, “coronalidade”, que, de forma coocorrente, constituem os sons da línguas.”

Sílaba tem noção nova em fonologia, pois foi incorporada recentemente à fonologia gerativa a partir dos trabalhos como Hooper (1976) e Kahn (1976) a sílaba foi gradativamente aceita como unidade fonológica. Contudo, sua constituição foi determinante para peso silábico. Quando as sílabas são constituídas por mais de um elemento, elas são chamadas sílabas pesadas. No entanto, nem todas as sílabas de mais de um elemento são pesadas.

Segundo Bisol, as línguas diferem quanto ao número de segmentos em cada constituinte silábico. Há línguas que permite apenas um segmento no ataque e outro na rima. Há línguas que permite um segmento no ataque e dois na rima. Por outro lado, há línguas que permitem dois segmentos no ataque, um no núcleo e até três segmentos na coda.”

As línguas mudam o tempo todo, na verdade elas evoluem. Somos capazes de perceber numa mesma língua diferentes formas e um mesmo significado.

No Português Brasileiro existe um grande número de processos fonológicos que atuam sobre as vogais, e esse processos decorrem de fatores prosódicos, morfológicos e fonotáticos. O acento é exemplo de particular força respiratória que reproduz uma rápida elevação da voz, pronunciando a partícula que contem este com intensidade. Assim a posição tônica nos traz maior nitidez em relação aos traços distintivos vocálicos. A neutralização é a perda do traço distintivo, neste processo dois fonemas são reduzidos a uma só unidade fonológica como se vê em caf[e]teira e caf[e]. Nesse exemplo o traço distintivo separa em duas unidade [e] e [e].

O alçamento é caracterizado pela elevação do traço de altura das vogais médias [e] e [o] que se realizarão como as vogais altas [i] e [u], isto é, modificação do traço [-alto] para [+alto].

Como exemplo de ocorrências de elevação da altura da vogal pré-tônica temos as seguintes palavras: tisoura ~tesoura; menino ~ minino; tomate ~ tumate; boneca ~ buneca; conversa ~ cunversa; chovendo ~chuvendo; vestido ~vistido; preciso ~ prciso; senti ~sinti; bonito ~bunito; começo ~cumeço; semestre ~ simestre ; comer ~ cumer; conseguir ~ cunseguir; fogão ~ fugão; perdi – pirdi; serviço ~ sirviço; mentira ~ mintira; passeio – passeiu; denovo ~dínovo; retorno ~ retornu; adolescente ~ adolescenti; estilete ~estileti; murinete ~ murineti. Na sílaba postônica medial, podem ser encontrados exemplos de ocorrências com o alçamento em realizações como peróla ~ perúla; futebol ~ futibol.

De acordo com a pesquisa, temos palavras que não sofreram alçamento vocálico no final: dó; café; fé; rolo; jacaré; viagem; aprendizagem; canseira; correria; maré; só.

### **Considerações finais:**

A presente pesquisa tem por meta a descrição da elevação das vogais médias pré-tônicas e postônica medial ocorridas no falar goiano.

Os resultados mostraram que nem todas as palavras tiveram elevação da altura da vogal devido ao fato de já obterem acentos, assim tendo a última sílaba tônica.

As variáveis selecionadas e analisadas tem por objetivo mostrar processos de elevação da altura da vogal, e palavras que isso não ocorre.

### **Referências:**

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. Editora Ática. 8ª Ed: São Paulo.1991.

HORA, Dermeval da (org). VOGAIS: No Ponto Mais Oriental Das Américas. João Pessoa: Ideia, 2009. 218 p.

BISOL, Ieda (org.) Introdução aos Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. 3ª Ed. Porto Alegre: Edi pucrs, 2001.